

Lula quer Tarso Genro candidato do PT

Ex-prefeito gaúcho diz que aceita ter o nome examinado pelo partido, desde que outros também o sejam

Florência Costa

• SÃO PAULO. Ainda indeciso quanto a ser ou não candidato à Presidência da República, o líder do PT Luiz Inácio Lula da Silva, que volta hoje da Itália, vai defender no partido a candidatura de Tarso Genro, ex-prefeito de Porto Alegre, caso decida não se candidatar. A promessa foi feita a amigos petistas, preocupados com uma eventual explosão de uma guerra interna. A própria candidatura Lula não é unanimidade na cúpula do partido e há dirigentes que defendem que ele deva-se preservar para concorrer à Presi-

dência da República em 2002.

No entanto, esta posição é minoritária e a pressão de militantes do PT para que ele se candidate está crescendo. Para fortalecer a possibilidade de Lula ser candidato e, ao mesmo tempo, dar uma satisfação ao presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, que já se dispôs a ser vice numa chapa encabeçada por Lula, a Executiva Nacional do PT, que se reúne segunda-feira, vai discutir e poderá aprovar essa proposta.

Ontem, Tarso Genro, que volta hoje de Lisboa, disse ao GLOBO que combinou com Lula, por telefone, um encontro para discuti-

rem a sucessão presidencial. Tarso — que disputa com o ex-prefeito Olívio Dutra no PT gaúcho a indicação para ser candidato a governador — disse que, se Lula desistir de se candidatar, aceita ver seu nome rediscutido, mas sob a condição de que outros nomes sejam também analisados.

— Não admitiria ser tratado como candidato reserva, automático. O PT tem outros nomes que devem ser postos, caso Lula não queira se candidatar, como Olívio Dutra, Cristovam Buarque (governador do Distrito Federal) e Eduardo Suplicy (senador). Mas para mim Lula continua sendo o

candidato — disse Tarso, que foi também a Bonn e a Berlim, na Alemanha, para participar de seminários sobre a questão da cidadania, quando expôs o Orçamento Participativo, implantado pela Prefeitura de Porto Alegre.

Numa entrevista publicada ontem pelo jornal italiano “Il Manifesto”, Lula expõe suas dúvidas, repetindo que preferia que o PT escolhesse outro candidato e que o essencial é uma aliança dos partidos de esquerda, com o apoio de setores da centro-esquerda.

Antes de viajar para a Itália, na semana passada, onde participou de encontros sindicais, Lula esta-

va evitando dar uma resposta a Brizola. Ele explicou que não se tinha decidido sobre sua candidatura, não poderia discutir o nome do candidato a vice.

Numa reunião com parlamentares moderados do PT, em Brasília, antes de viajar, Lula prometeu tomar uma decisão após voltar de uma segunda viagem, que fará na próxima semana, à Alemanha. Mas garantiu que não vai atropelar o partido e tomar uma decisão pessoal. Prometeu fazer uma reunião com o mesmo grupo de deputados federais e senadores no início de novembro para discutir o assunto. ■